

A GAZETA

EXCLUSIVO

Até a Cesan joga esgoto no mar

Além da empresa, que é a responsável por saneamento, Iema e secretarias municipais de Meio Ambiente também poluem a Baía de Vitória *Págs. 3 a 6*



Cidades.

Frade é espancado em assalto

Pároco por 12 anos no Santuário Centro de Vila Velha, o frei Ladi Antoniazzi, 70 anos, foi espancado durante assalto à Igreja Santa Inês, em Balneário Camboriú, Santa Catarina.
Página 13

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

ATÉ CESAN E IEMA JOGAM ESGOTO NO MAR

Lista obtida por A GAZETA mostra órgãos públicos fora da rede

✦ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

✦ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Na Grande Vitória, mais de 6,5 mil imóveis – comerciais, industriais e do setor público – não estão ligados à rede de esgoto. Dentre eles estão órgãos ambientais, como o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e as secretarias de Meio Ambiente de Vitória e da Serra, além da própria empresa responsável pelo saneamento da região, a Cesan.

O cadastro foi obtido com exclusividade por A GAZETA. Além dele, nossa reportagem teve acesso a outros documentos que apontam a Cesan e a Prefeitura de Vitória como as responsáveis pelo lançamento de esgoto no mangue. O material foi encaminhado para a Polícia Federal, já que a área pertence à União, para que seja apurado crime ambiental.

Trata-se de um relatório, com boletins de ocorrência e fotos, produzidos pela Polícia Ambiental. Eles constataram 14 pontos de lançamento de esgoto no mangue do bairro de Maria Ortiz, em Vitória. Foi identificado ainda indícios de dano à unidade de conservação ambiental – a Estação Ecológica do Lameirão.

INDIGNAÇÃO

Mas este não é o único bairro da Capital, e de outros municípios, que sofrem com o lançamento inadequado de esgoto que polui a Baía de Vitória. Até nas áreas consideradas nobres ele se faz presente. Que o diga o aposentado Pedro Jair dos Santos, 61, que há mais de cinco anos frequenta a



MARCELO PREST

O aposentado Pedro Jair dos Santos, 61 anos, reclama do mau cheiro no local onde pesca na Ilha do Boi

Ilha do Boi, onde pesca toda segunda e quinta-feira.

Seu ponto de pescaria fica bem em cima de uma manilha, onde o odor é insuportável. No local ele já encontrou peixes e tartarugas mortas até na areia da praia. Ele acha um absurdo que órgãos públicos estejam entre aqueles que jogam esgoto no mar. “Cobram de nós um valor exagerado e não dão exemplo. Como pode?”, questiona.

CADASTRO

Na lista obtida por A GAZETA estão listados todos os imóveis que não fizeram suas ligações à rede. Um total de 300 nomes refe-

ALGUNS ÓRGÃOS PÚBLICOS

Vila Velha

- ▼ Ceturb (Terminal)
- ▼ Ministério Público Estadual
- ▼ Delegacias
- ▼ Polícia Militar
- ▼ Secretarias municipais e estaduais
- ▼ 38º Batalhão de Infantaria
- ▼ Defensoria Pública

Vitória

- ▼ Codesa
- ▼ Detran
- ▼ Defensoria Pública da União
- ▼ Dnit
- ▼ Infraero

- ▼ Junta Comercial
- ▼ Ministério Público Estadual
- ▼ Tribunal de Justiça
- ▼ Sec. Meio Ambiente
- ▼ Cesan
- ▼ Polícia Militar e delegacias

Cariacica

- ▼ Corpo de Bombeiros
- ▼ Iema
- ▼ Delegacias
- ▼ Iases
- ▼ Polícia Militar

Serra

- ▼ Polícia Militar
- ▼ Sec. Meio Ambiente

rem-se à indústria e outros 5.899 ao comércio. Nestes dois itens estão inclusos os cinco pontos da Cesan, todos localizados em bairros já contemplados com rede.

Os órgãos públicos - municipais, estaduais e federais - totalizam 331, situados na Grande Vitória. Destes, 30 referem-se aos órgãos ambientais (Iema e secretarias de Meio Ambiente de Vitória e da Serra).

A lista contempla ainda nomes como: Ministério Público Estadual, Tribunal de Justiça, Polícia Militar, delegacias da Polícia Civil, Infraero, Corpo de Bombeiros, além de diversas secretarias de Esta-

do e dos municípios.

A Cesan não confirma todas as informações extraídas do seu cadastro. Mas, apresenta lista com o nome de 190 órgãos públicos que ainda não fizeram suas ligações, embora seus bairros possuam rede de esgoto. Porém, não informa, aqueles que não fizeram suas ligações devido a falta de rede ou mesmo de estrutura, chamada de PI, que permite fazer a ligação, e que precisa ser fornecida pela Cesan.

Na lista apresentada pela Cesan estão: Tribunal de Justiça, o Ministério Público Estadual, a Junta Comercial, a Polícia Federal, a Defensoria Pública, o 38º Batalhão de Infantaria, e dezenas de secretarias municipais e estaduais, e até outros órgãos federais.

DADOS

De acordo com o último estudo do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento, o Estado é o que tem o menor índice de coleta de esgoto na Região Sudeste – apenas 41,93%. Do que é coletado, trata 77%.

Na Grande Vitória, ainda não há cobertura total de rede de esgoto. Vitória é a que tem a melhor situação, com 80%. Seguida por Serra (59,1%), Vila Velha (52,2%), Viana (49,8%) e Cariacica (44,2%). As informações são da Cesan.

Cálculos com base no que a população produz de esgoto, mostram que é lançado, por ano, na Baía de Vitória, cerca de 66 bilhões de litros de dejetos.

gazetaonline.com.br

Confira a lista completa com os nomes dos órgãos públicos, comércio e indústria.

REPORTAGEM ESPECIAL

Cesan: elevatórias instaladas em bairros não geram esgoto

O Iema também informou que possui fossa séptica para destinação do esgoto

Na lista dos que não fizeram suas ligações à rede de esgoto, o nome da empresa responsável pelo saneamento na Grande Vitória, a Cesan, aparece cinco vezes. Trata-se, segundo o gerente de coleta e tratamento de esgoto da empresa, Luiz Claudio Rodrigues, de pontos onde estão instaladas estações elevatórias. “Que não geram esgoto”, disse.

Ele informou ainda que um total de 54 mil imóveis na Grande Vitória ainda não fizeram suas ligações à rede de esgoto. O número refere-se a residências, comércios, indústrias e também órgãos públicos.

Neste último item, há divergências em relação ao total. A lista obtida por A GAZETA aponta que são 331 órgãos públicos que não fizeram suas ligações. A concessionária confirma 190 nomes, dos quais 41 não teriam feito suas ligações por falta de estrutura, que permite fazer a ligação, e que precisaria ser fornecida pela Cesan.

AUSÊNCIA

Outro motivo de não se fazer a ligação é a falta de rede de esgoto, como é o caso de Cariacica, onde o percentual é de 44,2%. Lá está a sede do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

Segundo Rodrigues, desde 2012, o programa “Se liga na rede” fez 44 mil inspeções, 30 mil abordagens e 10 mil ligações gratuitas. Com os contatos, conseguiram fazer com que 42 mil imóveis fizessem suas ligações. Neste período todos receberam um comunicado informando que em seus bairros já existia rede de esgoto.

A empresa agora está realizando uma vistoria para checar os que ainda não fizeram suas ligações, incluindo os órgãos públicos. A partir daí irá comunicar as prefeituras para que possam notificar proprietários e gestores das unidades. “A fiscalização é atribuição dos municípios”, disse Rodrigues.

Em relação a operação da Polícia Ambiental em Maria Ortiz, onde foram identificados 14 pontos de lançamento de esgoto no mangue, Rodrigues disse que a Cesan ainda não foi notificada.

O Iema informou que possui fossa séptica para destinação do esgoto. E que iniciou, há dois meses, em parceria com a Cesan, estudos para implementar sua rede interna de esgoto. “Trata-se de uma obra complexa e de alto custo pois a ligação será feita em rede distante do imóvel”, diz a nota.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL



MARCELO PREST

“QUANDO ACUMULA LIXO DO ESGOTO, EU MESMO RETIRO”

Edvaldo Oliveira
Empresário

Esgoto polui canal do Rio Jacaraípe

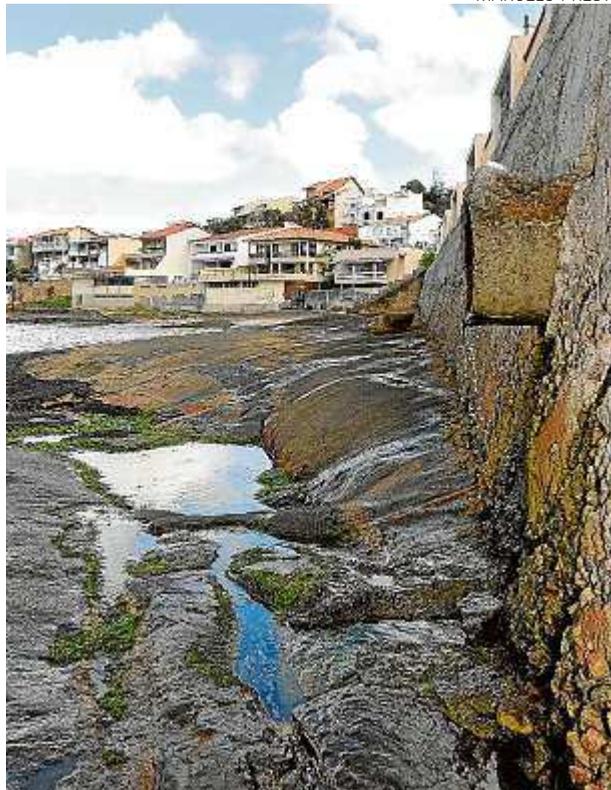
Há 20 anos, o empresário Edvaldo Oliveira, 27, tomava banho e brincava tranquilamente nas águas do canal do Rio Jacaraípe, localizado ao final da Rua Safira, em São Patrício, na Grande Jacaraípe. “Hoje a poluição tomou conta desse

espaço, é muito esgoto e lixo. No verão, o mau cheiro é intenso”, conta. Ele e os moradores da rua reclamam da ausência da rede de esgoto no bairro, que faz com eles interliguem suas casas na galeria que deveria jorrar apenas o esgoto tratado. “Somos obrigados a poluir as águas desse canal, que por consequência deságua no mar”, lamenta.

Ao saber que não são apenas os resíduos das residências que contribuem com a poluição do meio ambiente, mas também o esgoto de comércios, indústrias e órgãos públicos, inclusive que os órgãos ambientais não tratam seu esgoto, o empresário é enfático. “O que adianta fazermos a nossa parte se quem deveria dar o exemplo não o faz? É um absurdo um

órgão público não ter o esgoto tratado”, diz. De acordo com Oliveira, a maior reclamação dos moradores é o fato de não terem a possibilidade de ligar o esgoto de suas casas na rede. “Não nos deram essa possibilidade. Queremos fazer o que é certo, até porque quem sofre somos nós, que convivemos todos os dias com essa degradação”, finaliza.

MARCELO PREST



Esgoto da Ilha do Boi é lançado na Baía de Vitória

Prefeituras vão notificar e multar

De acordo com a Secretaria de Gestão Estratégica de Vitória, ainda em 2013, a prefeitura recebeu uma lista da Cesan que apontava o número e localização das residências (15 mil), comércios (1.111) e órgãos públicos (110) situados na cidade e que ainda não tinham se ligado à rede de esgoto.

“Começamos uma campanha de conscientização para que os imóveis fizessem as ligações. Já fizemos as notificações, e agora, passaremos a fazer as cobranças e aplicações de multas”, disse o assessor especial da pasta, Sérgio Peterle.

De 2013 até este mês, 40% das residências fizeram suas ligações espontanea-

mente, 15% dos comércios e parte dos órgãos públicos municipais. “Cinquenta e cinco interligaram, 20 têm condições de se ligar à rede em dois meses, mas 35 deles não contam com a estrutura que deveria ser fornecida pela Cesan para interligarmos”, disse Peterle.

Coordenador de Governo da Prefeitura da Serra, Jolliomar Massariol, disse que não há conhecimento de órgãos públicos que não tenham feito ligação com a rede de esgoto existente no município. “Quando tivermos conhecimento vamos fazer o trabalho de conscientização e notificação. Faremos de imediato”, afirmou.

Segundo Massariol, a expectativa é de que em oi-

FALTA

331

órgãos públicos

Ainda não fizeram suas ligações à rede de esgoto na Grande Vitória.

to anos toda a cidade conte com rede de esgoto.

O secretário de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha, Jader Mutzig, informou que já há rede coletora disponível em 47 bairros. Na cidade, o foco da atuação tem sido com os grandes geradores de esgoto: grandes condomínios, órgãos públicos onde a demanda é

maior, dentre outros.

Não negou a existência de órgãos públicos da cidade que ainda não estão ligados à rede. Eles serão incluídos à medida que houver a expansão da rede. A meta, segundo Mutzig, é investir em uma parceria público privada para ampliar o sistema de coleta e tratamento de esgoto, atingindo em dois anos cerca de 80% da cidade.

Por meio de nota, a Prefeitura de Cariacica informou que está fazendo um levantamento dos imóveis próprios e alugados que ainda não possuem ligação na rede de esgoto da Cesan. A Prefeitura de Viana informou que os seus imóveis que constam na lista estão regularizados.

REPORTAGEM ESPECIAL

Quem vai fiscalizar os órgãos públicos?

Questionamento é feito por sindicato e por ambientalista que atua em ONG

“Se até órgão público ambiental que deveria fiscalizar e dar o exemplo está poluindo a Baía de Vitória, com que moral poderão questionar o comércio, as indústrias e os moradores que não fizeram a ligação à rede?”, questiona o diretor do Sindicato dos Trabalhadores em água, esgoto e meio ambiente do Espírito Santo (Sindaema), Fábio Giori.

Ele lamenta a falta de fiscalização por parte dos municípios. “Não percebemos empenho nessa tarefa tão importante para que não haja o despejo inadequado, agora entendemos o porquê dessa ingerência”, pontua o diretor.

Giori conta que uma das grandes reclamações da população é que a Cesan não é transparente em suas informações. “As pessoas pagam a taxa de esgoto, mas não têm a certeza que realmente o seu esgo-

LEGISLAÇÃO



“Quem vai cobrar o cumprimento da legislação dos órgãos públicos se até os ambientais não fizeram suas ligações?”

ERAYLTON MORESCHI
AMBIENTALISTA

to está sendo devidamente tratado. Não há comprovação da qualidade do serviço que é prestado”, disse.

O diretor do Sindaema acredita que a empresa responsável pelo saneamento na Grande Vitória, a Cesan, deveria ter medidas compensatórias, cum-

prindo também um papel social. “A Cesan extrai a água do meio ambiente, e não paga por isso, claro que é para a população, mas só devolve esgoto. Não há nenhum retorno social”, pondera.

POLUIÇÃO

Giori aponta que não é apenas com lançamento de esgoto que a Cesan despeja resíduos impróprios no meio ambiente. Ele explica que durante o processo de captação de água no rio até chegar nas casas dos clientes, há uma perda de 35% de água. “Parte dessa perda é de natureza técnica, por exemplo, na hora da lavagem dos filtros. E essa água, que também é fonte poluidora, que é jogada em mananciais, sem nenhum tipo de tratamento, nem para retirar os traços de elementos químicos”, relata.

Na avaliação do sindicalista, seria uma boa oportunidade para a empresa fazer um trabalho social. “Essa água que é jogada de forma inadequada na natureza, poderia



MARCELO PREST

No mangue

O entregador Marco Lanza, 52, mora há 8 meses em Maria Ortiz, Vitória, e não se acostuma com o esgoto e o odor forte que sente ao passear pelo calçadão do bairro.

“Gosto daqui, mas infelizmente me deparo com esgoto. A falta de consciência dos órgãos públicos é inexplicável”

MARCO LANZA
MORADOR DE MARIA ORTIZ, EM VITÓRIA

ser utilizada na construção de tijolos para casas populares”, finaliza.

CONTROLE

Para o presidente da ONG Juntos SOS Espírito Santo Ambiental, Eraylton Moreschi, a cobrança em relação aos moradores para que façam suas

ligações à rede de esgoto, tem sido intensa nos últimos anos, com campanhas e vistorias. “Quem vai exigir que os órgãos também cumpram as legislações municipais se até eles não fizeram suas ligações?”, questiona.

Ele se refere ao fato de

que caberia às secretarias ambientais das cidades multar os que insistem em não cumprir as leis. “Vão multar eles mesmos?”, pondera o ambientalista.



LEIA MAIS sobre o assunto na edição de amanhã